

CADERNO TEOLÓGICO

Religião, democracia e direitos humanos

periodicos.pucpr.br/cadernoteologico



A criação divina e a contribuição das novas tecnologias para o cuidado com a casa comum

Divine creation and the contribution of new technologies to care for the common home

Nome: Nadi Maria de Almeida ^[a] 

Curitiba, Pr, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Teologia

Nome: Carmélia Chaves Soares dos Santos ^[b] 

Curitiba, Pr, Brasil, UF, País

Pontifícia Universidade Católica (PU-PR), Docente, Teologia

Como Citar: ALMEIDA, Nadi Maria de; SANTOS, Carmélia Chaves Soares dos. A criação divina e a contribuição das novas tecnologias para o cuidado com a casa comum. Caderno Teológico, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 08, n. 02, p.91-101, jul./dez, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7213/2318-8065.08.02.p91-101>

Resumo

Enquanto as pessoas buscam compreender e explorar as maravilhas da natureza, das mais variadas formas, tanto no contexto religioso quanto científico, as inovações tecnológicas desempenham um papel crucial nessa jornada. Diante dessa realidade, a pesquisa aborda como as novas tecnologias podem contribuir para preservação, cuidado e recuperação da criação divina e de que maneira as crenças religiosas e espirituais podem utilizar e usufruir dos meios digitais para influenciar a percepção da natureza como um dever de cada um e de todos, para cuidar, conservar e recuperar a ecologia integral. O objetivo principal dessa discussão é explorar como as crenças religiosas e espirituais utilizam e interagem com os meios digitais e influenciam na nossa percepção da natureza quanto a obra da criação divina que deve ser cuidada

^[a] Doutora, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e-mail: nadinadimarial@email.com

^[b] Mestranda em teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e mail: carmeliasoares@yahoo.com.br

conservada e recuperada. Diante disso, os objetivos específicos buscam como as novas tecnologias têm impactado no ecossistema e na humanidade; analisar a relação da fé e crenças em relação ao sagrado conectado à natureza e examinam elementos que entrelaçam fé, nova tecnologias a serviço da preservação da natureza envolvendo o ser humano e a sustentabilidade espiritual global.

Palavras-chave: Criação Divina. Novas tecnologias. Casa Comum.

Abstract

As people seek to understand and explore the wonders of nature, in the most varied ways, both in religious and scientific contexts, technological innovations play a crucial role in this journey. Given this reality, the research addresses how new technologies can contribute to the preservation, care, and recovery of divine creation and how religious and spiritual beliefs can use and benefit from digital media to influence the perception of nature as everyone's duty, to care for, conserve and recover integral ecology. The main objective of this discussion is to explore how religious and spiritual beliefs use and interact with digital media and influence our perception of nature as the work of divine creation that must be cared for, preserved, and recovered. Given this, the specific objectives seek how new technologies have impacted the ecosystem and humanity; analyze the relationship between faith and beliefs concerning the sacred connected to nature, and at the end examine elements that intertwine faith, and new technologies in the service of nature preservation involving human beings and global spiritual sustainability.

Keywords: Divine Creation. New Technologies. Common House.

Introdução

A questão que envolve a relação entre a criação divina e o avanço das novas tecnologias é um assunto da atualidade, relevante, crescente e de amplo interesse, para toda humanidade, nos dias de hoje. A abordagem desse artigo é a interconexão entre fé, novas tecnologias e preservação ambiental. Nesse sentido, busca responder questões pertinentes relacionados às novas tecnologias e de como elas podem cooperar para preservar, cuidar e recuperar a criação divina.

Outra questão que quer ponderar é de como as crenças religiosas e espirituais podem aproveitar e desfrutar dos meios digitais para clarear o compromisso para com a natureza como obrigação de cada um e de todos, de cuidar, manter e restaurar a ecologia integral. Para responder essas questões, o objetivo geral é explorar como as crenças religiosas e espirituais podem utilizar e interagir com os meios digitais para influenciar na percepção da natureza como dever de cuidado conservação e recuperação da mesma, em muitos aspectos.

Assim, perceber e chamar a atenção para esse compromisso e responsabilidade de cada um e de todos é crucial, no contexto atual. Logo, os objetivos específicos deste trabalho consideram em primeiro lugar, observar e detectar como as novas tecnologias impactaram no ecossistema e na humanidade, no sentido de capacidade e maior facilidade de estudar e interagir com toda a criação. Em segundo lugar, quer avaliar a conexão da fé e crenças em relação ao sagrado interligado à natureza. Em terceiro lugar, a pesquisa busca analisar elementos que entrelaçam fé, nova tecnologias a serviço de cuidado para com a “casa comum”. E, por fim, em quarto lugar a pesquisa busca promover uma compreensão mais ampla e respeitosa da natureza por meio de uma reflexão sobre o ser humano e a sustentabilidade espiritual.

Portanto, é na busca de novos horizontes que o trabalho busca utilizar ciência e fé, tecnologia e religião, a fim de unir as mãos para trabalhar no cuidado integral daquilo que é comum a toda humanidade. Para trilhar esse caminho, o método utilizado para desenvolver a pesquisa foi bibliográfico, de caráter qualitativo, utilizando fontes de autores que abordam os assuntos relacionados ao tema e objetivos da observação de estudo.

Novas tecnologias: impactos no ecossistema e na humanidade

As novas tecnologias têm impactos significativos na natureza e na vida humana. E por isso, é essencial compreender as implicações das novas tecnologias de maneira integral, e não somente uma parte dela. Entender não somente a que se refere aos benefícios instantâneos, mas também aquelas referentes aos desafios éticos, sociais e ambientais que possam surgir e impactar. Portanto, é crucial orientar o desenvolvimento tecnológico para o benefício da sociedade com um futuro sustentável, ético e equitativo. Conforme afirma a Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno *Gaudium et spes*, que os “novos e mais perfeitos meios de comunicação social permitem o conhecimento dos acontecimentos e a rápida e vasta difusão dos modos de pensar e de sentir; o que, por sua vez, dá origem a numerosas repercussões” (GS, 1965, n. 6).

Por conseguinte, como recorda Sbardelotto (2020), que o contato humano com a tecnologia vem de longa data. As técnicas marcaram a história humana, como por exemplo, pode-se citar o domínio da pedra, do bronze, do ferro e também o uso de óculos e da roupa, tudo foram às tecnologias que trouxeram como benefícios para a humanidade.

Destarte, na atualidade a tecnologia que faz parte de milhões de lares é a internet, e por isso é importante educar-se para saber utilizar desse mecanismo, pois o ser humano se beneficia e cresce por meio de experiências e também de informações que geram conhecimento e aprendizado. Conforme Sbardelotto (2020), a Wikipédia e o Youtube surgiram dessa linguagem do conhecimento e da experiência. Sabe-se que, na perspectiva política, a tecnologia auxiliou, e auxilia na divulgação de documentos dos governos e instituições, na fonte Wikileaks¹, que culminou numa grande mudança social.

Deste modo, as redes sociais proporcionam um meio instantâneo e global para as pessoas se conectarem e se comunicarem. Elas permitem que as pessoas permaneçam em contato, independentemente da distância física. Por conseguinte, a tecnologia tem sido um alicerce para movimentos sociais, permitindo que as pessoas se organizem, compartilhem informações e expressem suas preocupações. Isso contribui para a conscientização e mobilização em questões sociais e políticas.

Na encíclica *Redemptoris Missio*, João Paulo II afirma que “os meios de comunicação social alcançaram tanta importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais” (RM, 1990, n. 37). Porém, para o blog Saraiva Educação (2023), a relação entre tecnologia e meio ambiente levanta uma questão crucial e questiona se os dois elementos podem ser aliados. Esse questionamento é frequentemente discutido na abordagem da crise ambiental, que é um tema amplamente debatido na esfera pública e uma preocupação global para diversos governos.

Além disso, a tecnologia e seus novos avanços no modelo atual são evidentes, no impacto à natureza. Basta, notar as emissões maciças de gases que são visíveis na atmosfera, causando transformações e consequências para todos os seres vivos. Nesse sentido, o blog Saraiva Educação (2023), explica que as consequências da queima de combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo e seus derivados, geram significativas consequências na atmosfera que preocupa a vida no planeta. E, é nesse cenário, que as tecnologias podem auxiliar em uma mudança de conduta, quando orientada para o desenvolvimento sustentável. Porquanto, os desafios ambientais suscitam alternativas em questões de transportes, fontes energéticas e métodos de descarte, que se tornam fundamentais para o êxito do cuidado ambiental. Assim sendo, tanto a abordagem quanto ao processo tecnológico deve ser observado com atenção, a fim de que a sociedade e a natureza possam utilizar as novas tecnologias de maneira que se beneficie delas para construção e não para destruição.

¹ “Wikileaks é uma organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em sua página, postagens de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis”. Wikipédia, a enciclopédia livre (2023, s.p).

Andrade (2005, p. 95), afirma que a ideia predominante de desenvolvimento influencia a compreensão da inovação, removendo um de seus aspectos mais valiosos: “a incerteza e a experimentação constante”. Sendo que, as mudanças na tecnologia e as instabilidades provocadas pela inovação são frequentemente fixadas por governos e regulamentações. Formuladores de políticas e gestores industriais procuram coordenar o avanço tecnológico ao eliminar a indeterminação e imprevisibilidade, por meio da organização da prática inovadora, e o estabelecimento de metas e avaliações.

Contudo, Andrade (2005, p. 95) enfatiza que, “o ambientalismo e a teoria do risco, ao condenarem a inovação a se submeter aos imperativos da precaução, pretendem realizar algo semelhante, ou seja, alijá-la de um de seus componentes mais ricos e necessários, a indeterminação”. Apesar das contribuições para a sociologia ambiental, a teoria do risco foca principalmente nos impactos tecnológicos, negligenciando possibilidades e evoluções.

A atividade técnica é entendida apenas por suas consequências futuras, sem considerar acordos institucionais provenientes da criatividade técnica. Portanto, Andrade (2005) argumenta que, a disposição para adotar abordagens técnicas e sociais alternativas, assim como a resistência ao progresso tecnológico gradual, demandam o engajamento conjunto com a incerteza e a imprevisibilidade, que são elementos fundamentais no processo inovador. Para o autor “os especialistas, os leigos são agentes essenciais para a prática inovativa, pois é também através de sua atuação que projetos tecnológicos ganham consistência e viabilidade” (ANDRADE 2005, p. 95).

Brighenti (2011) alerta que o convívio humano com a natureza deve ser valorado, pois o sistema econômico está em alerta, a humanidade consome trinta por cento a mais do que o planeta pode produzir. O sistema passa a ser insustentável, sendo que os recursos naturais não são infinitos. E conseqüentemente, conforme o mesmo autor, sem diminuir o consumo e sem conscientizar aqueles já inseridos a modificar seu estilo de vida, já que a consequência do consumismo é a exclusão de muitos. Se não houver austeridade e com o uso irresponsável dos recursos do planeta, está se tornando cada vez mais inviável a sobrevivência humana e dos ecossistemas. A suprema regra do mercado é a competição, enquanto a lei fundamental do universo é a cooperação entre todos (Brighenti, 2011). “O antropocentrismo e a razão técnico-instrumental levaram a uma coisificação do ser humano, ao seu distanciamento da natureza e a uma atitude instrumental e prepotente diante dela” (Brighenti, 2011, p. 290).

Andrade (2005) destaca que nesse contexto preocupante, aparece uma ampla desconfiança relacionada ao compromisso da inovação. Na área ambiental, a desconfiança pode ser claramente observada, pois há incertezas da modernidade como empecilho quanto à lógica da inovação, em influenciar substancialmente a trajetória da sustentabilidade, pois essa trajetória é consideravelmente marcada pela dúvida relacionada aos avanços tecnológicos.

Por outro lado, o blog Saraiva Educação (2023), relaciona as tecnologias que podem salvar o meio ambiente, sendo elas: carros elétricos, pois eles zeram a produção e eliminação de gás carbônico; fontes energéticas limpas, que são as fontes não poluentes, como por exemplo, a energia solar, eólica, geotérmica, hídrica, biomassa, etc. Por meio do processo de armazenamento de carbono, o dióxido de carbono é capturado, transportado e armazenado em depósitos subterrâneos. Porém, devido aos altos custos dessa tecnologia, é inviável para muitos governos.

Assim como a Iluminação inteligente, que por meio de um aplicativo no celular pode ser controlada, não havendo desperdício de energia, pois as lâmpadas podem ser ligadas, desligadas ou programadas para acenderem em horários pré-determinados. Ainda nessa linha, os sensores que captam movimento e acendem as lâmpadas, são uma eficiente forma de economizar energia. Por outro lado, as lâmpadas de LED, iluminam mais e consomem menos energia.

Outra tecnologia a ser usada são as Biobaterias, elas são capazes de gerar energia a partir da matéria orgânica e conforme pesquisadores brasileiros da EACH-USP (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo), inclusive usando o esgoto sanitário e efluentes agroindustriais. Os produtos biodegradáveis, outra

forma de sustentabilidade, são absorvidos pela natureza e se decompõe com facilidade, não causando danos ao meio ambiente. Além disso, as tecnologias ambientais ajudam na elaboração de produtos biodegradáveis que são de fácil decomposição pela natureza (SARAIVA EDUCAÇÃO, 2023). Logo, “neste contexto, a tecnologia pode ser uma aliada nesta mudança de abordagem, visando ao desenvolvimento sustentável. Podem-se buscar alternativas de meio de transporte, energéticas e de descarte de resíduos” (Saraiva Educação, 2023, p. 144).

Por conseguinte, enquanto as novas tecnologias oferecem benefícios significativos para a vida humana, é crucial considerar e mitigar os impactos negativos associados a esses avanços. O desenvolvimento sustentável e a adoção de práticas responsáveis são essenciais para equilibrar o progresso tecnológico com a preservação do meio ambiente e o bem-estar humano. E, nesse sentido, a fé e as crenças relacionadas e conectadas à natureza, têm muito a contribuir na preservação da criação divina, é o que veremos na próxima seção.

A relação da fé e das crenças em relação ao sagrado, conectado à natureza

A vida humana é permeada pela fé, crenças e o sentido do sagrado. Este é um tema que fascina e transcende as experiências humanas, originando reflexões profundas e significativas que conectam com a natureza e com a vida. No contexto desta análise, exploraremos a relação intrínseca entre a fé e as crenças em conexão com o sagrado, buscando analisar a influência e a interação desses elementos com a vida e com natureza. Ao examinar essa relação entre o divino e a natureza, podemos desvelar significados e compreender melhor o papel das crenças na formação da nossa visão do sagrado enraizado na grandiosidade e complexidade do mundo natural.

De acordo com Maçaneiro (2011), as escrituras sagradas das diversas religiões entrelaçam-se com dados histórico-culturais, formando uma episteme peculiar com a natureza. Essa episteme refere-se ao conhecimento ou sabedoria de natureza religiosa, que estabelece conexões entre o biológico e o espiritual, a matéria e a transcendência. O mesmo autor refere ao ser humano, como em busca por habitar e compreender o mundo. Nessa perspectiva, as representações do mundo aproximam a religião e a ciência em três pontos fundamentais. Os pontos de aproximação citados pelo autor tem a natureza como força, guia e digna de respeito por sua sacralidade.

O primeiro ponto conforme Maçaneiro (2011) é a inteligibilidade, que é a convicção de que o universo é compreensível e impulsiona práticas fundamentais, como a classificação de elementos naturais, propriedades químicas e terapêuticas, identificação de astros, medição do tempo por ciclos lunares ou solares, otimização de recursos e desenvolvimento de habilidades para a preservação da vida. Esse conhecimento vital é impregnado de ritualismo, refletindo a sacralidade da vida que ele salvaguarda.

O segundo ponto conforme Maçaneiro (2011) é a hermenêutica, que apresenta a interpretação do mundo intrinsecamente ligada à busca de sentido pela humanidade em sua jornada na Terra. Dessa busca emergem as mitologias cosmogônicas, que abordam o início e o fim do universo; a cultura dos quatro elementos - água, terra, fogo e ar - vinculados aos humores da alma; a reverência aos astros e poderes naturais; a visão da terra como uma mãe provedora personificada em figuras como Ceres, Gaia e Demeter; e a instauração de um sentimento do transcendente em relação ao universo e à humanidade. Essas interpretações refletem a incessante busca de significado que define a experiência humana.

E por fim, Maçaneiro (2011) explica a organicidade como a busca por organizar os elementos da natureza, tanto terrestres quanto siderais, é uma tentativa de construir visões abrangentes que articulem a totalidade e as partes. Conforme o autor, desse esforço surge concepções como a compreensão do mundo representado pela “árvore sefirótica ou corpo cósmico” (MAÇANEIRO, 2011, p. 112). A ideia do corpo humano como um microcosmo intrinsecamente conectado ao macrocosmo; a associação entre macrocosmo e microcosmo como um início místico e terapêutico; o sagrado nos elementos da natureza utilizados nos rituais; e diversas mitologias que conectam a terra ao céu. Essas interpretações buscam capturar a interconexão fundamental entre a humanidade e o universo, proporcionando significado e orientação (MAÇANEIRO, 2011).

A explicação de Maçaneiro, (2011) ao observar os registros religiosos e científicos que mostram o entendimento humano referente ao mundo, verifica-se que ambos abordam temas como a vastidão do espaço, o movimento do sol, o encanto pelo fogo e a importância das águas. Eles estabelecem conexões entre as partes e o todo, mapeando o papel humano na Terra. Assim, embora “os registros científicos e religiosos são distintos, mas não se anulam necessariamente” (MAÇANEIRO, 2011, p.112).

A relação entre crenças e natureza é complexa e multifacetada, variando amplamente entre culturas, religiões e sistemas de crenças. No entanto, muitas tradições reconhecem a interconexão entre os seres humanos e o meio ambiente, enfatizando a importância de cuidar da Terra como parte de um compromisso espiritual ou ético. Portanto, as crenças têm o potencial de moldar a forma como as pessoas percebem, valorizam e interagem com a natureza, influenciando suas práticas cotidianas e decisões relacionadas ao meio ambiente. “Nesse sentido, as religiões podem contribuir pedagogicamente com a ecologia, reeducando-nos ao vínculo com a natureza, ao fascínio pelo universo e a sacralidade da vida” (MAÇANEIRO, 2011, p.130).

Ginzler (2010) explica que no judaísmo, por exemplo, o Salmo 104,24 é lembrado, exortando as obras do Senhor, enfatizando a sabedoria divina na criação. Nessa perspectiva, conforme o pensamento judeu, o mundo e a natureza foram criados para o benefício do ser humano, mas não entregues como propriedade exclusiva. Portanto, o homem é encarregado de cuidar com zelo, reconhecendo que está sob a proteção de seu criador. Essa abordagem destaca a responsabilidade e a conexão espiritual do homem com a natureza, incentivando práticas que promovam a preservação e o respeito pelo meio ambiente (GINZEL, 2010).

A visão do cristianismo mostrada por Fischer (2010) afirma que, além de ser contra a exploração da natureza, preza pela compreensão da responsabilidade do homem pela criação e pelo cuidado com a mesma. O autor recorda a citação bíblica do capítulo 21 do Apocalipse de João (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 2002, p. 2165) que vislumbra uma nova criação, que traz esperança para uma vida nova aqui e agora.

Krausen (2010) ensina que no Islamismo, toda a criação e seus fenômenos são sinais divinos. Os seres humanos têm o direito de utilizar os recursos naturais para seu benefício, mas é crucial que o façam de maneira sustentável, evitando qualquer forma de abuso. É imperativo cultivar uma relação de respeito e responsabilidade para com a natureza e entre a família humana.

No pensamento hindu, explicado por Scherer (2010), o Ganges é um rio sagrado na Índia, assim como os outros rios são considerados sagrados. O Ganges é considerado uma divindade, não se pode ofender a criação como um todo. As vacas são vistas pelo hinduísmo como o alicerce do bem estar e representam a bondade criadora da Mãe Terra. Portanto, para os hindus são animais sagrados.

Scherer (2010) esclarece que no budismo, causar dano ou matar, seja para consumo ou prazer, é visto como prejudicial do ponto de vista do carma, pois prolonga o sofrimento. A abordagem em relação às plantas é diferente. O ambiente natural não é considerado vivo, mas é percebido como o resultado das potencialidades espirituais dos seres. O autor revela que dentro da perspectiva budista, que reconhece o mundo como repleto de sofrimento, a preservação da natureza é considerada um serviço prestado aos seres sensíveis, para os quais o ambiente natural constitui o espaço vital. Essa visão destaca a importância de cuidar da natureza como uma forma de aliviar o sofrimento e promover o bem-estar de todos os seres sensíveis (SCHERER, 2010).

Nas doutrinas observadas, o respeito pela natureza e a responsabilidade ambiental são princípios fundamentais para a coexistência harmoniosa entre os seres humanos e o meio ambiente. Nesse sentido Scherer (2010, p.11) assegura que “o conhecimento é um dos primeiros e principais motores da capacidade de diálogo e compreensão mútua” e os meios digitais podem contribuir nesses quesitos.

Elementos que entrelaçam fé, novas tecnologias a serviço da preservação da natureza, da nossa Casa Comum.

A menção à fé destaca uma abordagem espiritual e ética em relação à natureza, indicando que valores religiosos podem influenciar a responsabilidade ambiental. A incorporação de novas tecnologias enfatiza a importância da modernidade e inovação para enfrentar desafios ambientais. A referência à nossa casa comum destaca uma perspectiva global, ressaltando a responsabilidade compartilhada da humanidade na preservação do planeta.

Boff (2008), explica que as Igrejas e as religiões reconhecem a importância da ciência e da técnica, para a satisfação das necessidades humanas e para a promoção da vida. Enfatiza que todas as religiões e igrejas têm um papel a desempenhar na construção e educação de uma nova aliança entre os seres humanos e a natureza. Para Boff (2008) a ideia é que as crenças e instituições religiosas devem contribuir para promover uma relação mais consciente e responsável entre as pessoas e o meio.

Estudiosos e líderes islâmicos emitiram, no Simpósio sobre Mudanças Climáticas Islâmicas Internacionais, realizado em Istanbul na Turquia em agosto de 2015, a Declaração Islâmica sobre Mudanças Climáticas. O documento faz um apelo a todos os muçulmanos, onde quer que estejam, para que, por meio das comunicações e da mídia, combatam os hábitos, mentalidades e as causas subjacentes das mudanças climáticas, da degradação ambiental e da perda de biodiversidade em suas esferas específicas de influência.

Inspirados pelo exemplo do Profeta Maomé (que a paz e as bênçãos estejam com ele) (SYMPOSIUM, 2015, p.13), busca-se apresentar soluções para os desafios ambientais que se enfrenta atualmente. A declaração cita o Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos que adverte contra a arrogância na Terra, destacando a importância de não se exibir de maneira presunçosa. A mensagem é clara: “Não se pavoneie arrogantemente na Terra. Você nunca dividirá a Terra nem você jamais rivalizará com a estatura das montanhas. Temos em mente as palavras de nosso Profeta (que a paz e as bênçãos estejam com ele)” (SYMPOSIUM, 2015, p.13). A ênfase está na humildade e no respeito diante da vastidão da complexidade da criação de Allah (SYMPOSIUM, 2015).

O Papa Francisco em sua encíclica *Laudato Si* (2015), sobre o cuidado com a casa comum, afirma que será necessário apelar aos crentes para que vivam de maneira coerente com sua fé, alinhando suas ações aos princípios que professam. O Papa Francisco afirma que é crucial insistir para que se abram novamente à graça de Deus e se aprofundem em suas convicções sobre o amor, a justiça e a paz.

Portanto, se em algum momento uma interpretação equivocada de nossos princípios nos levou a justificar o abuso da natureza, a dominação desmedida do ser humano sobre a criação; bem como guerras, injustiças e violência, como crentes, pode-se reconhecer que, nesse momento, fomos infiéis ao tesouro de sabedoria que temos como dever intrínseco de preservar.

As limitações culturais de diferentes épocas muitas vezes condicionaram nossa consciência ética e espiritual, mas é justamente o retorno às fontes originais que possibilita às religiões responderem de maneira mais eficaz às necessidades atuais (LS, 2015, n. 200). Nesse sentido, Papa Francisco questiona que. “A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres” (LS, 2015, n. 201).

O Pontífice explica que da mesma forma, é essencial promover um diálogo entre as diversas disciplinas científicas, já que cada uma frequentemente se fecha em sua própria linguagem, e a especialização pode levar ao isolamento e à absolutização do conhecimento, dificultando a abordagem adequada dos problemas ambientais. Além disso, é crucial um diálogo aberto e respeitoso com os diversos movimentos ecologistas, mesmo diante das divergências ideológicas existentes. A gravidade da crise ecológica exige que todos considerem o bem comum e sigam pelo caminho do diálogo, requerendo paciência, autocontrole e generosidade (LS, 2015, n. 201).

Embora os judeus não tenham emitido documento referindo-se a questão ambiental, ao contrário dos católicos e muçulmanos, em seus escritos é evidente a defesa e o cuidado com a natureza. Os princípios mais apropriados que se alinham perfeitamente com a filosofia atual da sustentabilidade podem ser encontrados no Shulkhan Arukh, uma compilação da lei judaica do século XVI de grande importância para a comunidade judaica. O texto de-

clara que é proibido destruir ou prejudicar qualquer coisa que possa ser útil para os seres humanos. Essa afirmação reflete de maneira clara e semelhante, aos princípios fundamentais da definição contemporânea de desenvolvimento sustentável, que busca satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade de satisfazer as necessidades das gerações futuras (INBS, 2015).

Nesse sentido, as comunidades de fé podem impulsionar a conscientização e educação, utilizando novas tecnologias para disseminar mensagens sobre a preservação ambiental, espiritualidade e proporcionar encontros e momentos de interação e fortalecimento da fé. Segundo Sbardelotto (2020), é interessante observar como a religiosidade persiste e se manifesta de maneiras diferentes em tempos pós-modernos, mesmo com a secularização em curso. A transformação das expressões religiosas para ambientes virtuais, especialmente nas redes sociais como Facebook e Twitter, destaca a adaptação das práticas religiosas à era digital. Nesse contexto, a internet se torna um veículo de comunicação que facilita a sociabilidade e a conexão entre pessoas que compartilham interesses religiosos.

Assim sendo, as comunidades virtuais formadas em torno desses temas proporcionam um espaço para a troca de mensagens de esperança, consolo e solidariedade, promovendo um ambiente de encontro virtual. Além disso, esses ambientes online não apenas reproduzem práticas religiosas tradicionais, mas também oferecem uma plataforma para a expressão de novas formas de espiritualidade e religiosidade.

Do mesmo modo, como ilustra Sbardelotto (2020), que as mensagens de caráter inspirador podem levar a uma mudança de atitude e até mesmo a uma conversão de mente e coração, influenciando a visão de vida em direção ao bem comum. Pois, a interação virtual, apesar de não substituir completamente as experiências presenciais, amplia o alcance das práticas religiosas e proporciona novas formas de expressão espiritual. E, a adaptação da religiosidade ao ambiente digital destaca a capacidade humana de encontrar significado e conexão mesmo em meio às mudanças culturais e tecnológicas.

Portanto, comunidades religiosas podem promover a inovação tecnológica sustentável, adotando práticas e apoiando a projetos de preservação. Os locais de culto, também podem catalisar redes de compartilhamento global entre comunidades religiosas, facilitando a troca de ideias e soluções para desafios ambientais. Utilizando as plataformas digitais, as comunidades religiosas podem exercer influência política e defender políticas sustentáveis. Assim como as novas tecnologias podem facilitar a mobilização e ação coletiva e permitir que comunidades religiosas colaborem em projetos ambientais por meio de redes sociais.

O ser humano e a sustentabilidade espiritual

As novas tecnologias viabilizam o debate online e o compartilhamento de informações sobre a sustentabilidade do planeta e podem inspirar os fiéis a agirem de maneira mais responsável em relação ao meio ambiente e a adotarem práticas mais sustentáveis em seu cotidiano. No entanto, é crucial compreender que as tecnologias não devem substituir as interações humanas, pois funcionam como um suporte, não uma solução definitiva. É fundamental que essas inovações sejam buscadas e implementadas em conjunto com a comunidade, reconhecendo que as relações interpessoais são uma parte essencial da natureza humana, e que as pessoas não vivem isoladas. Reconhecendo que “Deus coloca o ser humano no jardim, isto é, junto com outros seres, com os quais precisa interagir estabelecer relação, conviver, a partir de uma lógica do cuidado” (SBARDELOTTO, 2020, p.24).

Segundo Boff (2015), o ser humano anseia por plenitude, porém esse desejo só será realizado na dimensão espiritual, que será ativada pelo amor autêntico no encantamento pela beleza da natureza, na gratidão pela vida e na doação aos necessitados e doentes. E nesse sentido, “um desenvolvimento só será humanamente sustentável se em seu projeto incluir o capital espiritual” (BOFF, 2015, p.144).

Boff (2015), afirma que esse impulso revigorante que preenche a vida deu origem às religiões que ativam essa sensibilidade espiritual intrínseca genuína do ser humano. E Maçaneiro (2011, p. 157), ressalva que “é a transcendência que invade o cotidiano e lhe dá sentido, projetando-nos de algum modo no futuro”.

Destarte, a espiritualidade é o constante processo de expressar e atualizar a dimensão divina presente na pessoa e em todo o universo. Ela oferece às pessoas a oportunidade de se conectar com a energia espiritual que permeia o cosmos. Esse processo ocorre de maneira comunitária, mas também envolve o engajamento mais profundo do eu interior de cada indivíduo. E, como ressalva Barros; Betto (2009, p. 79) que “trata-se, então, de uma ação regeneradora de energia vital”.

Boff (2015) alega que um envolvimento espiritual leva ao pleno desenvolvimento sustentável, pois ele é inesgotável e um bem perene e crescente. Pois, o poder material em si, não traz paz, convívio, caridade, partilha, cooperação, benevolência, acolhida, sabedoria e a comunhão. O mesmo autor alega, que o desenvolvimento sustentável integral humaniza o ser humano, porque nesse caminho o amor incondicional e as preciosidades escondidas no mais profundo do coração são reveladas.

Nesse sentido, Boff (2015) explica que faz sentido sonhar e buscar um mundo sustentável, para que a paz e a esperança e a ordem prevaleçam e reinam. Além disso, é importante acentuar que, “hoje a atuação por vida inclui necessariamente a defesa da vida do planeta, posicionar-se contra as diversas formas de envenenamento e destruição das florestas e do meio ambiente, para preservar e defender a vida” (ORO, 2023, p.180).

Segundo Barros; Betto, (2009, p.171) a ecologia enfatiza a interconexão de todos os seres vivos e reconhece a importância de respeitar e preservar a biodiversidade. E, ao incorporar esses princípios em uma espiritualidade ecumênica, busca-se uma compreensão universal que transcende fronteiras culturais e religiosas, promovendo a harmonia entre diferentes tradições e modos de pensar. Logo, a interconexão entre espiritualidade e ecologia representa uma perspectiva holística que reconhece a profunda ligação entre o ser humano, o divino e o meio ambiente. Essa abordagem busca integrar valores espirituais com a responsabilidade ambiental, promovendo um entendimento mais amplo e respeitoso da natureza, que “pode ser vista superficialmente e ser apenas os elementos que são vistos, mas pode também ser canal para a unidade com o espírito oculto e profundamente imanente em tudo” (BARROS; BETTO, 2009, p. 79).

Por fim, Barros; Betto (2009, p.166) afirma que “o cuidado é a justiça assumida na relação mais próxima, o futuro merece que unamos tudo isso em um caminho de compromisso com a nossa vida e a das futuras gerações”. Assim sendo, essa interconexão busca inspirar uma mudança de perspectiva e comportamento em direção a um cuidado mais consciente e harmonioso com o planeta.

Conclusões

O tema de pesquisa sugeriu uma abordagem holística e colaborativa ao lidar com questões relacionadas à natureza, conectada a sustentabilidade com a cooperação espiritual e religiosa, que como vimos, desempenha um papel fundamental e importante para ajudar nas resoluções relacionadas às questões ambientais. Obviamente, que as novas tecnologias têm grande poder e, portanto, deveriam ser utilizadas para facilitar na conscientizando do dever de cada pessoa e de todos de cuidar, preservar e recuperar a perfeição da criação divina, que vem sendo exacerbadamente explorada, maltratada, ferida e destruída. Nesse quesito, não podemos esquecer que as religiões autóctones têm muito a nos ensinar para com o cuidado e respeito com a natureza, com o ser humano e com toda criação. No entanto, muitas vezes elas têm pouco acesso aos meios de comunicação e às novas tecnologias. Contudo, o chamado espiritual que liga fé e ação é também de aprender a utilizar as novas tecnologias para o serviço do bem comum, no cuidado de toda humanidade e de toda criação.

Deste modo, em gratidão pela dádiva recebida da nossa habitação comum, que conecta o chamado de viver em paz e em harmonia uns para com os outros e com toda criação, vai muito além. Assim sendo, esta pesquisa buscou reforçar e sustentar a importância do uso dos meios digitais e de comunicação para o desenvolvimento e recuperação da Casa Comum. Além disso, é crucial notar que para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados os canais e ferramentas online disponíveis, que constituíram de grande valia e facilitou as buscas das fontes necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Por isso, por meio desse trabalho quer contribuir para ajudar a unir forças para usufruir desses meios digitais para conscientização do dever de cada um e de todos em cuidar e preservar a vida e toda criação.

Portanto, discussão que abordou essa pesquisa desempenhou um papel crucial na promoção da sustentabilidade do ecossistema, apontando que as novas tecnologias têm um impacto significativo nesse contexto na medida em que se possa utiliza-las para o bem-comum. Assim, sabendo que as mensagens sobre o cuidado com o meio ambiente podem ser disseminadas entre os crentes e indo além deles, à medida que vai desencadeando debates; ações que mobilizam a sociedade e a conscientização de como utilizar e usufruir das novas tecnologias para cuidar, recuperar e preservar a casa comum, obra da criação divina.

Em suma, a integração da espiritualidade e ecologia oferece uma abordagem que visa não apenas a sustentabilidade ambiental, mas também o desenvolvimento de uma consciência mais profunda e compassiva em relação à Terra e todas as formas de vida que nela habitam.

Referências

ANDRADE, Thales de. Inovação Tecnológica e meio ambiente: a construção de novos enfoques. *Revista Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. vii, n.1, p. 89-105, Jan./jun., 2004. Disponível em: Chrome extensão://efaidnbmnnnibpcajpcgltclfindmkaj/https://www.scielo.br/j/asoc/a/c9z8FygB8JgtY6F5TdmTQKR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 dez. 2023.

BERKENBROCK, Volney J. Apresentação do Livro. In: SCHERER, Burkhard. *As Grandes Religiões: Temas centrais comparados*. Tradução de: PEREIRA, Carlos Almeida: 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2020, p. 11-12.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2002.

BARROS, Marcelo; Frei Betto. *O amor fecunda o universo: Ecologia e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

BOFF, Leonardo. *Ecologia, Mundialização, Espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BOFF, Leonardo. *Sustentabilidade. O que é - o que não é*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRIGHENTI, Agenor. Gritos da Amazônia: ecos do III Fórum Mundial de Teologia e Libertação em Belém, PA. In: SUSIN, Luiz C.; MARÇAL, Joe G. (Orgs.). *Nosso Planeta Nossa Vida: Ecologia e Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 279-300.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si*. Sobre o cuidado com a casa comum, Roma, 2015. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#_ftn143. Acesso em: 15 nov., 2023.

FISCHER, Ines. Mundo Ambiente, Cristianismo. *In: SCHERER, Burkhard (Org.) As Grandes Religiões: Temas centrais comparados*. Tradução de: PEREIRA, Carlos Almeida: 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 132.

GUINZEL B. Günter. Mundo Ambiente, Judaísmo. *In: SCHERER, Burkhard (Org.) As Grandes Religiões: Temas centrais comparados*. Tradução de: PEREIRA, Carlos Almeida: 3ª. ed., Petrópolis: Vozes, 2010, p. 132.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SUSTENTABILIDADE. 2015. Disponível em: <https://inbs.com.br/as-religioes-e-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

INTERNATIONAL ISLAMIC CLIMATE CHANGE SYMPOSIUM. Sobre Mudanças Climáticas. Istanbul, Turquia, 2015. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://islamic-relief.org/wp-content/uploads/2022/05/climate-change-symposium.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

JOÃO PAULO II. Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, sobre a validade permanente do mandato missionário, Roma, 1990. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html. Acesso em 05 jan. 2024.

KRAUSEN, Halima. Mundo Ambiente, Islamismo. *In: SCHERER, Burkhard (Org.) As Grandes Religiões: Temas centrais comparados*. Tradução de: PEREIRA, Carlos Almeida: 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 133.

MAÇANEIRO, Marcial. *Religiões & Ecologia: Cosmovisão, valores, tarefas*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

ORO, Ivo. P. *Comunidades com o rosto de Jesus: Formação de animadores cristãos*. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica Ltda, 2023.

PAULO VI. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Sobre a Igreja no mundo Moderno. Roma, 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 22 nov. 2023.

SARAIVA EDUCAÇÃO. *Tecnologia e meio ambiente: como as inovações podem ajudar o planeta?*. 2005. Disponível em: <https://conteudo.saraivaeducacao.com.br/meio-ambiente/tecnologia-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé: Porque? pra que? Com quem?*. Petrópolis: Voze, 2020.

SCHERER, Burkhard. Mundo Ambiente Hinduísmo e Budismo. *In: SCHERER, Burkhard. As Grandes Religiões: Temas centrais comparados*. Tradução de: PEREIRA, Carlos Almeida: 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 133.